

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: o livro didático como instrumento educacional**

LARA, Leonaria Cássia Silva

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Iporá

leonaria\_lara@outlook.com

RODRIGUES, Silvaci Gonçalves Santiano

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Iporá

silvacisantiano@gmail.com

### **RESUMO**

O trabalho tem como objetivo analisar como o educador (a) tem trabalhado o livro didático em sala de aula. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Jorcelino Alves Barbosa, município de Iporá, Goiás, na qual se desenvolveu o Estágio Supervisionado com os alunos do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano do ensino fundamental, observando as aulas de uma educadora regente de Geografia. Foi observada apenas uma por que é a única professora de Geografia na escola. A metodologia utilizada consistiu na pesquisa por abordagem qualitativa, a coleta de dados foi pela técnica participante e a análise dos dados ocorreu à luz dos referenciais bibliográficos. Como base teórica utilizou-se Castellar e Vilhena (2010), Kimura (2008) e Pontuschka, Paganelli, Cacete (2009). Os resultados da pesquisa mostram que o uso do livro didático é predominante nas aulas de Geografia, onde a explicação do conteúdo é pautada apenas no uso deste material, por meio de aulas expositivas. Assim, percebe-se que a educadora não busca outras fontes bibliográficas, nem metodologias diferenciadas para a realização das aulas. Nesse entendimento, essa prática educativa dificulta o conhecimento Geográfico Crítico dos educandos e impede a apropriação e a construção do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo dos tempos, o que pode contribuir para promover mudanças no meio em que se vive, pois sabemos que esta é uma das incumbências do ensino de geografia.

**Palavras chaves:** Livro didático. Estágio Supervisionado. Metodologia.

### **INTRODUÇÃO**

Entende-se que a sociedade, com o decorrer dos anos, vem sofrendo grandes transformações de cunho econômico, político e social. Estas mudanças afetam diretamente as unidades escolares que são as responsáveis pela construção do conhecimento. (GALVÃO, 2007). Nesse entendimento, esses conhecimentos

transformados em conteúdos disciplinares, necessitam da mediação do educador para que o educando possa tornar-se ativo na sociedade, apropriando desse conhecimento acumulado historicamente pelas sociedades, relacionando-o aos saberes cotidianos tornando-os úteis em seu dia a dia, para a produção de outros saberes<sup>29</sup>.

Portanto, de acordo com Galvão (2007), compreende-se que, ao se deparar com a realidade social e com as necessidades de criarem mecanismos para desenvolver nos alunos a capacidade de apropriar-se do conhecimento, para a produção de novos saberes, as escolas devem se vêem obrigadas a buscar novas metodologias para trabalhar com os educandos.

A Geografia enquanto componente curricular tem como função despertar nos educandos a compreensão do espaço vivido<sup>30</sup>. Assim a metodologias em sala de aula e os materiais didáticos que os educadores utilizam são fundamentais, pois é através deles que o ensino e a aprendizagem ocorrem.

Sabe-se que o material didático mais utilizado pelos educadores ainda é livro didático. Pensando no papel do componente curricular de Geografia, que é o de contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de atuar em prol de uma sociedade melhor, é que os educadores devem pensar em como está sendo utilizado o material pedagógico, pois, esse pode ser um aliado para melhoria social ou um instrumento de controle ideológico e não como instrumento de libertação.

Depreende-se que os grandes avanços da sociedade na contemporaneidade possibilitaram que as escolas trabalhassem com vários recursos pedagógicos e, conseqüentemente, com novas metodologias, pois com o avanço tecnológico, em muitas escolas possuem laboratórios de informática, data shows, televisores, dentre outros.

No entanto, percebe-se nas salas de aulas que muitas vezes o material ainda predominante é o livro didático, e que muitos professores ainda reproduzem fielmente os conteúdos apresentados neste material. Conforme Castellar e Vilhena (2010) “[...] o livro didático ainda continua sendo um dos suportes mais importantes no cotidiano

<sup>29</sup> Os saberes aqui são por nós entendidos como práticas cotidianas pensadas, advindas da fusão entre os conhecimentos prévios e o conhecimento científico trabalhados, numa perspectiva crítica e reflexiva.

<sup>30</sup> [...] o professor de Geografia ao trabalhar os conceitos e conteúdos da disciplina de Geografia, a sua preocupação básica deve ser a partir do espaço vivido e concreto que o aluno produz as suas relações sociais. Esse encaminhamento metodológico torna o aprendizado mais próximo da realidade do aluno e, assim, portanto, mais significativo para o mesmo (SANTOS; SENA; RODRIGUES, 2012. p. 62)



escolar e é sem dúvida, o mais utilizado e solicitado” (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 137).

O livro didático serve para orientar o educador no processo de ensino e aprendizagem. Sabendo do que deve se ter por este material didático é que temos como objetivo é analisar o ensino de Geografia mediado pelo livro didático, na Escola Municipal Jorcelino Alves Barbosa, na qual se desenvolveu o Estágio Supervisionado I (observação e semi-regência), e ainda esta desenvolvendo o Estágio Supervisionado II (semi-regência e regência); as observações foram realizadas com os educandos de 6ª ao 9ª ano do ensino fundamental. O trabalho está dividido em introdução; metodologia e desenvolvimento, sendo que este último tópico compreende fundamentação teórica, discussão dos resultados e considerações.

## **METODOLOGIA**

Para atingir os objetivos deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema abordado. As principais bases teóricas utilizada foram, Castellar e Vilhena (2010), Kimura (2008), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009). O trabalho se constituiu por meio de pesquisa participante, a partir da abordagem qualitativa. O estudo se materializou na Escola municipal Jorcelino Alves Barbosa, localizada na cidade de Iporá, Goiás, a qual foi realizada durante a fase I e também em parte da fase II, do Estágio Supervisionado em Geografia. A análise da pesquisa ocorreu por meio das observações das aulas de geografia com os alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

## **O LIVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

O Estágio Supervisionado faz parte da grade curricular dos cursos de licenciaturas e-tem como principal função contribuir na formação do acadêmico. Esse, ao se deparar com as unidades escolares vai poder colocar em prática seus conhecimentos adquiridos na Universidade, junto com as unidades escolares, e poder unir a teoria com a prática conforme Ricardo defende,



ISSN: 2238-8451

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora da Universidade. É o espaço onde o licenciado irá desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante o componente, junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições. (RICARDO, p. 3).

Esta interação nas unidades escolares é fundamental para a formação do acadêmico, de forma que através das vivências e experiências nas escolas campo o acadêmico conheça o funcionamento das unidades escolares e consigam planejar e desenvolver aulas com novas metodologias, com o uso de outros materiais que não o livro didático.

Estágio Supervisionado é uma preparação do acadêmico para ser professor, pois os,

“[...] momentos de experiências e práticas, configurando-se em uma atividade que possibilita ao discente a oportunidade de colocar em prática todas as teorias aprendidas durante a sua formação. Deverá servir como visão da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas a serem desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem” (NETA, ANDRADE, p.1).

Desta forma o Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação do futuro educador. No entanto os estagiários devem ter consciência das práticas exercidas nas unidades escolares, e é por meio dele que o futuro educador deve começar a pensar a sua função. Assim,

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias representando a articulação de futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas. (SAIKI & GODOI, 2007, p. 26-27 apud GILL; SARAIVA, 2009, p.3).

No Estágio Supervisionado ocorre a oportunidade de descobrir o profissional que se quer ou não ser, pois a prática nos possibilita pensar sobre isso. Percebe-se frequentemente que se aprende teorias inovadoras na universidade, contudo, na prática

depara-se com um ambiente escolar tradicional e, as vezes, é difícil lidar com esta realidade.

Em muitas situações o livro didático é exigência da escola e do professor regente da escola campo. Como o professor sempre o utiliza como guia, ele quer que o estagiário trabalhe o conteúdo subsequente. Contudo nada impede que o estagiário busque outras fontes para complementar, comparar e até criticar o conteúdo do livro.

Por isso é relevante, durante o estágio, conhecer inclusive os livros didáticos adotados pela escola estagiada, por ser um instrumento tão importante e ao mesmo tempo perigoso, dependendo de como é utilizado em sala de aula pelo educador.

## **O LIVRO DIDÁTICO**

O livro didático sofreu algumas modificações com o decorrer dos anos. Conforme Kimura (2008) o livro didático foi inserido nas unidades escolares em meados dos anos de 1950, e seus textos eram escritos discursivamente, o método utilizado pelos educadores era a exposição do conteúdo, com a resolução de atividades. Ainda de acordo com o autor supracitado, a partir de 1960 e posteriormente 1970 o corpo textual do livro sofreu algumas modificações, pois nos livros continham atividades do tipo cruzadas e verdadeiro ou falso. “Do ponto de vista de seus conteúdos, os livros didáticos eram os canais de disseminação dos itens contidos nos Guias curriculares estabelecidos durante o governo militar regente no país.” (KIMURA, 2008, p. 22).

O ensino e a aprendizagem eram pautados no método tradicional, baseado na memorização do conteúdo exposto em sala de aula, ou seja, a metodologia do educador era baseada na reprodução livresca, não permitindo que os educandos desenvolvessem a criticidade, o que é fundamental. Segundo Straforini (2008)

[...] os conteúdos eram tratados de forma superficial, apresentados fragmentados e sem qualquer relação com a realidade dos alunos e as demais disciplinas. Assim no contexto da sala de aula, as atividades do ensino de Geografia eram de caráter mecânico e decorativo.” (STRAFORINI, 2008, p. 62).

Em 1980 ocorreu o fim da vigência dos Guias Curriculares, pois muitos estados e municípios elaboraram suas próprias propostas de ensino e apenas a partir dos anos de 1990 “que surgiu a nova geração de livros didáticos” (KIMURA, 2008, p.24). Já pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, esses novos livros trouxeram em seu corpo textos mais elaborados o que fez com que o material didático fosse ainda mais utilizado e valorizado até os dias atuais. Além disso, este material veio com muitas modificações em seu corpo, o que despertou a comodidade de muitos educadores.

Segundo Kimura (2008), os livros didáticos passaram a ser utilizado nas unidades escolares com a função de auxiliar o educador no decorrer das aulas, pois os textos contribuía para a explicação do conteúdo. Posteriormente começaram a fazer parte do cotidiano dos educandos, se tornando um material importante.

É possível que o livro didático ainda seja tão apreciado pelos professores pelo fato de já conter os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, as atividades estruturadas para os alunos apenas resolverem e as etapas a serem seguidas para cumprir os objetivos do conteúdo. Nesse sentido Kimura (2008) argumenta que os livros didáticos passam a exercer a função do educador enquanto mediador no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que este material está tão presente na vida escolar dos educandos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As práticas em sala de aula demonstram que o ensino e a aprendizagem se baseiam praticamente pela exposição do conteúdo contido no livro didático. No entanto o problema não está na utilização do livro didático e sim em como o educador trabalha com este material, pois os educadores muitas vezes “[...] o transformam em um mero compêndio de informações, ou seja, utilizam-no com um fim, e não como um meio, no processo de aprendizagem” (CASTELLAR, VILHENA, 2010, p. 137). Muitas vezes os educadores o têm como a verdade absoluta, reproduzindo-o fielmente, sem fazer uma análise crítica dos conteúdos o que é essencial, uma vez que este material,

Apresenta múltiplos aspectos, sendo uma produção cultural e, ao mesmo tempo uma mercadoria, devendo, portanto, atender a determinado mercado. É uma produção que leva o nome de um ou mais autores, mas tem por trás todo

um grupo de pessoas em seu tratamento industrial antes de sua chegada às escolas e livrarias. (CACETE; PAGANELLI; PONTUSCHKA, 2009, p. 339).

Desta forma cabe ao educador fazer uma análise crítica do conteúdo, expondo em sala de aula apenas os aspectos relevantes, e trazendo se necessários outros conteúdos de acordo com a realidade dos seus educandos. Este material muitas vezes não apresenta a realidade dos educandos, principalmente para quem vive em cidades interioranas, ou no campo, pois eles geralmente abordam aspectos convergentes com as realidades das maiores cidades do país. Por isso, o professor deve fazer a adequação do conteúdo às distintas realidades para que se concretize a aprendizagem significativa.

[...] o livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e dessa forma fonte última de referência e contrapartida dos “erros” das experiências de vida. Ele acaba assim, tomando a forma de critério do saber, fato que pode ser ilustrado pelo terrível cotidiano do “veja no livro”, “estude para a prova da página x até a y”. (FOUCAULT apud VESENTINE, 2008, p. 56).

Durante as observações das aulas de Geografia, com os educandos do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>a</sup> ano do ensino fundamental, no decorrer do Estágio Supervisionado, percebeu-se que este material pedagógico é reproduzido fielmente pela educadora, tanto as leituras como as atividades. A preparação dos educandos para o processo avaliativo, ou seja, as avaliações são baseadas apenas neste material.

O livro didático é praticamente o único material que os educandos têm para estudar para as provas, além do caderno que contém atividades respondidas com o auxílio do livro. Essa triste realidade confirma o que Vesentine (2008) relata sobre o uso do livro didático. Ele argumenta que o educador deve ter autonomia na sala de aula e não definir o livro didático como o único mediador do conhecimento. Os educadores devem pesquisar em outros referenciais para trabalhar com os educandos em sala de aula, com o intuito de fazer uma análise crítica dos textos contidos nesse material, nesse sentido o autor argumenta que:

[...] o professor pode e deve encarar o manual não como definidor de todo o seu curso, de todas as suas aulas, mas fundamentalmente como um instrumento que está a serviço dos seus objetivos e propostas de trabalho. Trata-se de usar criticamente o manual, relativizando-o, confrontando-o com outros livros, com informações de revistas, com a realidade circundante. Em

vez de aceitar a “ditadura” do livro didático, o bom professor deve ver nele [...] tão somente um apoio ou complemento para a relação ensino/aprendizagem que visa interagir criticamente o educando ao mundo. (VESENTINE, 2008, p. 56).

Entende-se que o livro didático é importante para o ensino e a aprendizagem, pois em muitos casos este é o único material disponível para alguns educadores e educandos, no entanto, cabe ao educador utilizar este material apenas como um instrumento a mais para a explicação e não adotá-lo como o único e verdadeiro. Pois, o livro didático é essencial, mas o ensino e a aprendizagem ocorre conforme se trabalha com ele. Segundo Kimura (2008)

Se o livro didático for utilizado como um material auxiliar de apoio ao trabalho didático do professor, este poderá apoderar-se do mesmo, da mesma maneira como ele pode apropriar-se das diversas mídias. O livro didático será, assim, uma dentre todas as outras mídias. Dessa maneira, esse material poderá apenas fazer parte do acervo de estratégias para elaboração do fazer-pensar do professor, que poderá, assim, construir sua autonomia, não se colocando como um refém do livro didático ou de qualquer outra tecnologia educacional. (KIMURA, 2008, p. 26).

Nesse sentido, percebe-se que a ineficácia do ensino e do aprendizado nas unidades escolares, muitas vezes pautados no uso contínuo do livro didático, se define em como o educador está trabalhando com este material nas salas de aulas. Dessa forma é necessário que o educador trabalhe com o manual didático para desenvolver no seu educando o senso crítico não só em relação à sociedade, mas ao próprio conteúdo do livro didático.

Ademais, que ele possa desenvolver seu trabalho não apenas a partir deste material, mas utilizando-se de outros e também outras metodologias, que o aluno se torne autônomo na busca de novos conhecimentos. Caso não exista outro material disponível, que eles possam saber usar o livro didático pensando a dialética social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que a Geografia enquanto componente curricular tem como função despertar nos educandos a criticidade quanto ao espaço vivido, um ensino no qual desperte nos educando à criticidade quanto à sociedade para que eles possam ser

capazes de vivenciar e modificar o espaço no qual estão inseridos, no entanto percebe-se que a forma como muitos educadores tem ministrado as aulas de Geografia não tem contribuído para tal função, isto ocorre muitas vezes pelos educadores realizarem suas aulas com base no método tradicional, pautadas na memorização de conteúdos e valorização do livro didático.

Entende-se que os livros didáticos trazem em seu corpo textos que não correspondem à realidade de muitos educandos, o que dificulta ainda mais o processo educativo; assim o livro não deve ser transmitido fielmente como foi percebido no Estágio Supervisionado, nas aulas de Geografia.

Nesse sentido considera-se, durante o Estágio Supervisionado, que há uma carência dos educandos no que se refere à crítica tão pregada pela geografia, pois, educandos não são estimulados a pensarem sobre o espaço em que vivem, nem a analisarem os aspectos sociais e políticos em que estão inseridos, tornando-se meros reprodutores e não construtores do conhecimento e conseqüentemente da formação do aluno crítico, capaz de exercer a cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLAR, S. VILHENA, J. **Ensino De Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 137-143 p.

RICARDO, J. F. **Relatório de Supervisionado em Ensino de Geografia: aprendizagens e sugestões**. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade\\_3datahora\\_04\\_10\\_2013\\_09\\_42\\_00\\_idinscrito\\_13\\_03539637daa70a0bda5824d496d16e7b.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_3datahora_04_10_2013_09_42_00_idinscrito_13_03539637daa70a0bda5824d496d16e7b.pdf)> acesso em: <15. Out. 2015>.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Editora do Autor. 2008. 52-56 p.

GALVÃO, W. **Que Geografia que se Ensina? – Um Estudo sobre Representações de Geografia Segundo Alunos da 6ª série do Ensino Fundamental**. 2007. 170f. Dissertação (apresentada ao Programa de Pós Graduação em Geografia) Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2007.

GILL, M. P. C. F. SARAIVA, L. A. P. **Estágio Supervisionado em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba: dinâmicas, cotidianas e perspectivas**. 2009.



ISSN: 2238-8451

Apresentado no Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia ENPEG, Porto Alegre, 2009.

KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico Questões e Propostas**. São Paulo: Contexto, 2008. 14-43 p. 106-139 p.

NETA, M. P. S. ANDRADE, I. **Estágio em Geografia: teoria e prática na formação de professores**. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf>> acesso em: <15. Out. 2015>

PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3 edição. São Paulo: Cortez. 2009. 35-50 p. 337-348 p.

SANTOS, C. SENA, J. J. RODRIGUES, T. P. (Org.) **A Educação Geográfica na Escola Básica: Desafios do Saber Geográfico no Mundo Contemporâneo**. São Paulo, 2012, 60-62 p.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas series iniciais**. 2 edição. São Paulo: Annablume, 2008.